

A PARTIR DE UM TEXTO DE JEAN VERNETTE, SJ.

São José, Carpinteiro
(1642) George de La Tour

ELE PRECISA DE TODOS SEUS INSTRUMENTOS...

POR EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

ERA UMA VEZ,

uma carpintaria num pequeno vilarejo da palestina. Um dia, os instrumentos reuniram-se num grande conselho. As discussões foram longas e animadas. Alguns falaram muito, outros pouco. Uns com veemência, outros com doçura. Eles tratavam de excluir alguns membros da comunidade dos instrumentos. Um tomou a palavra:

-É necessário excluir nossa irmã serra porque ela morde e mostra seus dentes afiados diante de qualquer trabalho. Corta tudo em pedaços e tem um caráter muito difícil, até range.

-Não podemos manter entre nós o irmão formão, disse outro. Com sua lâmina afiada, ele poda e decepa tudo que encontra. Tem uma personalidade cortante, para ele nada presta e sempre tira lascas de tudo que lhe é apresentado.

-E o martelo, disse outro, ele sim tem um caráter massacrante e opressor. Cada uma de suas batidas fere meus ouvidos e dói na minha cabeça. E é repetitivo, vive martelando, surdo aos conselhos e reflexões. Com ele, é tudo uma pancadaria.

-E os pregos? Pode alguém conviver com gente tão pontiaguda, pronta a picar e

alfinetar qualquer um? Que eles sumam daqui.

-E que a lima e a lixa também desapareçam! Elas vivem esfregando, desgastando os projetos e as novas idéias, reduzindo-os a pó.

-Pior ainda são o esquadro e a régua. Ele é quadrado e rígido. Vive enquadrando

“ELE TOMOU UMAS TÁBUAS E COMEÇOU A CORTÁ-LAS COM A SERRA RANGENTE”

tudo e todos, tolhendo a liberdade de criação de cada um. Ela vive medindo cada coisa, cada resultado, buscando precisão e exigindo economias.

-E há tantos instrumentos inúteis, que nada fazem e não trabalham. Vivem se escondendo pelos cantos da carpintaria e procurando, se possível, uma gaveta só para eles onde possam ficar ocultos e esquecidos.

-Outros ainda, para não trabalhar, ficam alegando problemas de saúde, como um parafuso solto ou a falta dos estímulos dos óleos, azeites e graxas. E nada fazem.

As mesmas acusações atingiram a vassoura, a desempenadeira, a enxó,

as presilhas, o machado, a tesoura, as polias... Ninguém escapou. Se o desejo de cada um fosse cumprido, é provável que no final desse conselho todo mundo estivesse excluído.

A reunião terminou bruscamente com a chegada do carpinteiro. Ele tomou umas tábuas e começou cortá-las com a serra rangente. Depois, arredondou-as com a lâmina do formão que decepa tudo. A irmã tesoura sempre cortante, a lima sempre desgastante e a lixa capaz de reduzir tudo a pó foram chamadas para arrematar e suavizar as menores asperezas. Ele mediu cada tábua trabalhada com sua régua, ajustou-as com o esquadro e pregou-as com os irmãos pregos de caráter pontiagudo e com o martelo que bate cegamente.

Ele serviu-se de todos seus instrumentos para fazer um bercinho. Para acolher a Criança que vai nascer. Para acolher uma nova vida.

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA
AUTOR DO LIVRO "O ÍNTIMO E O INFINITO – O UNIVERSO DAS CIÊNCIAS E O COSMOS DAS RELIGIÕES" (VOZES)